

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA.

Márcia Fabiane Menezes

DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA:
Desafios e possibilidades nos Anos Iniciais

Porto Alegre
2010.

Márcia Fabiane Menezes

DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA:
Desafios e possibilidades nos Anos Iniciais

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em....., pela Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Professora orientadora: Maria Elly Genro
Tutora: Caroline Azi Corrêa

Porto Alegre
2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –

Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas Rosane Aragón de

Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que nos dá coragem e sabedoria para superar todos os desafios que a vida nos apresenta e coloca pessoas generosas para nos ajudar. Aos meus queridos filhos Lucas e Natália e ao meu marido Juarez de Azevedo que sonharam este sonho comigo. Aos meus pais Natalio e Nórma Menezes e aos meus tios Juarez e Alzina dos Santos que um dia sonharam este sonho para mim e com certeza hoje compartilham esta conquista comigo.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso tem um significado muito importante na minha vida e também daqueles que me acompanharam, por isso, eu agradeço a Deus, por ter colocado em minha vida tantas pessoas que me incentivaram, apoiaram, tiveram paciência e estenderam a mão nos momentos de dificuldades e me ajudaram a superar tantos desafios no decorrer deste curso. Meus agradecimentos aos professores, tutores, colegas e demais pessoas que das mais diversas formas nos auxiliaram neste pólo Universitário e na UFRGS e em especial ao Professor Crediné Menezes, as tutoras de sede Delcarmen Maitia, Simoni Bica, as tutoras de sede Celi Lutz, Elisabete Bisuti Ceron e Sheila Câmara Hann, finalmente a Professora orientadora: Maria Elly Genro e a Tutora: Caroline Azi Corrêa e também as colegas Simoni Sherer, Roseli Fürh, Ivoni Stimiéski, Regina Wendt e Stela Maris.

Em especial meus agradecimentos aos meus queridos filhos Lucas e Natália, ao meu marido Juares pelo incentivo, paciência, companheirismo e dedicação imprescindíveis ao longo deste trabalho.

Minha Gratidão aos meus queridos pais Natalio e Nórma Menezes e aos meus queridos tios Juares e Alzina dos Santos que me incentivaram a buscar na educação uma vida plena. A todos os meus familiares e amigos pelo incentivo e pela preciosa presença em minha vida.

RESUMO

Este trabalho, de caráter monográfico, é requisito para a conclusão do curso de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura /Modalidade a Distância. na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS. Apresenta como foco de investigação: Desenvolvimento da leitura e da escrita desafios e possibilidades nos Anos Iniciais, que teve sua motivação inicial nas dificuldades percebidas na escrita e leitura dos alunos, durante o estágio realizado numa turma de quarta série da rede municipal do município de Nova Hartz. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da aprendizagem, principalmente da leitura e da escrita, a partir dos referenciais teóricos que nos ajudem a compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, iluminar a experiência relatada ou os supostos desafios e a partir destas reflexões nos foi apresentado algumas possibilidades. A construção da leitura e escrita é algo bastante complexo, mas fundamental para que possamos intervir e contribuir para que os alunos tenham um bom desenvolvimento deste processo. Ao refletir sobre algumas práticas educativas numa tentativa de contribuir com todos os agentes da educação, em especial aos pais e professores estão diante destas possibilidades. Para iniciar o estudo apresentei algumas considerações sobre a teoria da aprendizagem: Aspectos Teóricos e Metodológicos que vão possibilitar a compreensão das fases de desenvolvimento, segundo Piaget, nos dando contribuições valiosas acerca do desenvolvimento do processo de aprendizagem. Entendendo melhor os estágios de desenvolvimento, o professor se torna mais hábil para oportunizar atividades e intervir no processo de construção do conhecimento de maneira mais adequada e por isso, o professor necessita estudar constantemente. Partindo de um pressuposto construtivista, abordei a leitura e escrita nos anos iniciais: processo de construção, refletindo sobre a necessidade algumas práticas de leitura e escrita, alguns recursos não convencionais, como o uso da informática e suas ferramentas para promover o desenvolvimento destas habilidades e despertar no aluno o prazer de desenvolvê-las, no contexto escolar e familiar. Partindo do pressuposto de que os conhecimentos elaborados a partir da interação da criança com o material escrito e da interação com leitores, antes da escolarização da criança, precisamos criar um vínculo maior com as famílias, para que participem,

despertem para a importância deste processo na vida dos filhos e assim ajudem a melhorar a qualidade da educação. É importante, salientar também, que nós professores trabalhamos numa perspectiva de que o nosso aluno goste de praticar a escrita e a leitura, dentro e fora do ambiente escolar e penso ser nesta perspectiva que elaboramos os planejamentos de projetos, optamos por alguns recursos convencionais ou mais inovadores, modernos como é o caso do uso das tecnologias, da informática. Nesta perspectiva, Teberoski e Colomer trazem contribuições as quais abordarei neste trabalho. Segundo Teberoski e Colomer o uso da informática, ainda não está acessível à todas as escolas e famílias, no entanto, sabemos da importância desta máquina de leitura e escrita para promover o desenvolvimento deste processo. Todavia, as práticas de leitura e escrita junto ao computador nos afastam das mesmas atividades realizadas em salas de aula convencionais, que ainda utilizam apenas suportes de papel. É claro que quem ousar romper com estas práticas bem convencionais, corre o risco de ser duramente criticado, mas com certeza, deve ter segurança e tentar convencer os colegas da importância e dos benefícios de utilizarmos estes recursos também. É necessário, recuperar no aluno a capacidade de ler, produzir textos como uma proposta de escrita significativa, que evidencie a autoria do aluno, a expressão de seus sentimentos, ideias e angústias frente ao mundo com o qual necessita estar preparado para conviver. Felizmente estamos diante desta possibilidade, cabe a nos professores aproveitarmos ou não, precisamos fazer uma escolha e esta escolha que nos fara deixar marcas pedagógicas positivas ou negativas na vida dos alunos com quem trabalhamos. A aquisição da leitura é um processo difícil, mas no momento em que o aluno desenvolve esta competência ele passa a ser auto-confiante, ter autonomia não apenas na escola mas nos vários aspectos de sua vida, pois passa a compreender melhor tudo o que está acontecendo a sua volta, enfim, torna-se uma pessoa independente. Quero ressaltar que é esta esperança que irá promover mudanças nos conceitos e práticas educativas. Sabemos que os alunos convivem coma leitura e escrita fora da escola, com maior ou menor intensidade, de alguma maneira sabem de sua importância para a sua vida na sociedade, sabem que possuem alguns conhecimentos sobre ela, mas também sabem que desconhecem muitos de seus segredos. Esperam que na escola a professora os ensine a fazer uso da leitura e da escrita que na verdade já usam no cotidiano, na vida. É na esperança de trazer ainda mais a vida dos alunos para o contexto escolar

que eu encerro esta etapa deste trabalho, pois as reflexões e aprendizagens continuam na nossa caminhada.

ABSTRACT

This work, monographic character, is a requirement for graduation from Undergraduate Education - Degree / Distance mode. the Faculty of Education, Federal University of Rio Grande do Sul / UFRGS. Presents as a focus of research: Development of reading and writing challenges and opportunities in the first years, who had his initial motivation in perceived difficulties in students' reading and writing during the training held in a classroom of fourth graders in the municipal council of the New Hartz. This study aims to understand as the process of development of learning, especially reading and writing, from the theoretical frameworks that help us understand as the process of teaching-learning process, illuminate the experience reported or suspected and challenges From these discussions we were presented a few possibilities. The construction of the reading and writing is quite complex, but essential for us to intervene and help students to have a good development of this process. In reflecting on some educational practices in an attempt to contribute to all employees of education, especially parents and teachers are facing these possibilities. To start the study presented some considerations about the theory of learning: theoretical and methodological aspects that will enable the understanding of developmental stages, Piaget, giving us valuable input about the development of the learning process. Better understand the stages of development, the teacher becomes more able to create opportunities and activities involved in the process of constructing knowledge in a more adequate and therefore, teachers need to constantly study. From a constructivist assumption, I approached the reading and writing in the early years: the construction process, reflecting on the need some practice reading and writing, some unconventional resources, such as the use of information and tools to promote the development of these skills and instigate the students are pleased to develop them in school and family context. Assuming that the knowledge developed from the child's interaction with written material and interaction with readers, before the child's schooling, we need to create a greater bond with their families, to participate, to awaken to the importance of this process in lives of children and thus help improve the quality of education. It is important to stress also that we teachers work from a perspective of what our students like to practice writing and reading, both inside and outside of school and I think it is this perspective that we

developed the project plans, we opted for some more conventional resources, or innovative, modern, such as the use of technology and information technology. From this perspective, Colomer Teberoski and make contributions which discuss this work. According Teberoski Colomer and the use of computers is not yet accessible to all schools and families, however, know the importance of reading and writing machine to promote the development of this process. However, practices of reading and writing at the computer away in the same activities performed in conventional classrooms, they still use only paper holders. Of course, those who dare to break with these practices and conventional, is at risk of being severely criticized, but surely, must have security and trying to convince colleagues of the importance and benefits of using these resources as well. It is necessary to recover the student's ability to read texts as producing a substantial written proposal, which highlights the student's authorship, the expression of their feelings, ideas and anxieties facing the world with which we should be prepared to live with. Fortunately, we are faced with this possibility, it is up to the teachers take advantage or not, we must make a choice and this choice will make us leave marks on the positive or negative educational lives of students with whom we work. The acquisition of reading is a difficult process, but at the time the student develops the competence it becomes self-confident, have autonomy not only in school but in various aspects of your life, for it is better to understand everything that is happening around you, finally, becomes an independent person. I want to emphasize is that this hope will promote changes in concepts and educational practices. We know that students eat live reading and writing outside school, with greater or lesser degree, somehow they know its importance to their life in society, know they have some knowledge about it, but know also know that many of their secrets . They expect the teacher at school teaches them to use reading and writing that actually already use in everyday life, in life. It is hoping to bring even more students' lives to the school context that I close this phase of this study because the reflections and lessons continue on our jour

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. TEORIA DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS ..	16
3. LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO ..	21
3.1 Aprender a ler e escrever: desafios e possibilidades nos anos iniciais.	23
4. REPENSANDO CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A motivação inicial para a realização deste trabalho se deu a partir de uma experiência de regência docente em uma turma de quarta série da rede municipal do município de Nova Hartz. Os alunos eram todos moradores do bairro, filhos de trabalhadores de fábricas de calçados. Apesar da pouca escolaridade dos pais, todos se preocupavam com a educação, o futuro e por isso, a maioria acompanhava a sua vida escolar.

Os alunos demonstraram-se participativos, interessados, responsáveis, desenvolvendo boas atitudes entre o grupo, demais colegas, professores, funcionários e este fato permitiu a boa convivência e a harmonia no ambiente escolar. Do total de alunos, cinco já haviam reprovado em alguma série e por isso, precisavam melhorar a sua auto-estima, auto-confiança e perceber suas potencialidades, ter uma visão mais positiva a respeito de si, valorizar ainda mais os colegas estabelecendo relações de amizade, respeito com todos e com o ambiente no qual estavam inseridos.

Em função do baixo poder aquisitivo das famílias, os alunos não possuíam computador em casa, nem acesso a internet, mas já utilizavam telefones celulares, inclusive com câmera, com a qual, faziam alguns registros de momentos vivenciados com amigos, familiares e trocavam mensagens entre si. Os poucos que ainda não possuíam, estavam na expectativa de adquiri-lo e utilizavam os dos colegas.

Outro sonho de consumo dos alunos era o computador. Então, o único lugar em que os alunos tinham acesso as tecnologias era na escola, onde eles aprenderam a digitar formatar textos, desenhar, construir gráficos, tabelas e fazer pesquisas com o que existe no programa proinfo-rural, pois ainda estávamos aguardando a internet.

Na escola que os alunos tinham a oportunidade de sair do bairro, conhecer novos lugares, através dos passeios de estudos realizados anualmente, visitas e projetos que visavam promover atividades interessantes e significativas. Por este motivo, os alunos gostavam muito do ambiente escolar como um todo.

Apesar da sala de aula não ser muito ampla, assim como a sala de informática, a biblioteca, a cozinha/refeitório da escola, no entanto, todos estes espaços eram bem arejados e organizados afim de, proporcionar um ambiente

acolhedor e que valorizasse os alunos, o que eles produziam, os espaços de cada um dentro do ambiente escolar.

A maioria dos alunos apresentavam dificuldades na escrita, leitura e interpretação e este fato desencadeou este estudo, para compreendermos como ocorre o processo de aprendizagem, o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A construção da leitura e escrita é algo bastante complexo, mas fundamental para que possamos intervir e contribuir para que os alunos tenham um bom desenvolvimento deste processo.

Analisando as concepções teóricas que fundamentam o PPP da escola, constatamos que este leva em conta “os estágios de desenvolvimento da criança”, os conhecimentos prévios, a realidade, as necessidades dos alunos, a interação dos sujeitos entre si e com o meio e também o conhecimento como algo a ser construído.

Mas quando nos deparamos com alunos há quatro ou cinco anos na escola, que ainda não conseguiam escrever, ler, ou interpretar de maneira satisfatória, fez-se necessário avaliar, refletir e tentar entender o que estava acontecendo. Ou havia na escola uma incoerência entre os fundamentos teóricos e a prática ou precisávamos compreender melhor o processo de aprendizagem para perceber as reais necessidades pedagógicas dos nossos alunos e oportunizar uma educação de qualidade, que lhes ajudasse a ter êxito em suas vidas.

Sabemos que a realidade referida anteriormente não era algo isolado, e da necessidade de olhar para as crianças que não aprendiam a ler e escrever ou aprendiam de maneira precária e fazer algum movimento no sentido de ajudá-las a superar possíveis dificuldades e não apenas condená-las ao fracasso e exclusão escolar.

Realizar um trabalho pedagógico que deixasse marcas positivas em nossos alunos, que os ajudasse a melhorar sua auto-estima, auto-confiança e perceber suas potencialidades, tendo uma visão mais positiva a respeito de si, valorizando ainda mais os colegas e estabelecendo relações de amizade, respeito com todos e com o ambiente no qual estão inseridos era um grande desafio para todos os profissionais da educação e precisamos estar realmente comprometidos para vencê-lo.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, pág. 47).

Apesar das mudanças no sistema educacional, decorrentes da capacitação dos professores para o uso pedagógico das novas tecnologias da informação e da comunicação com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, sabemos que a realidade das escolas não acompanha essas mudanças. Também as práticas pedagógicas não estão dando conta de promover um processo satisfatório de aquisição da leitura e escrita. Então, com o objetivo de compreender melhor este processo, afim de, poder melhorar as práticas pedagógicas, assumindo a nossa responsabilidade com o processo educacional, desenvolvi este Trabalho de conclusão com foco na temática: desenvolvimento da leitura e da escrita, desafios e possibilidades nos Anos iniciais.

Sabemos que aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre espontaneamente, e por isso, é fundamental que nós professores, tenhamos um bom conhecimento das características do ler e escrever. E, nesta perspectiva, Emília Ferreiro e Teberoski oferecem-nos um instrumental de possibilidades de ver a criança no seu processo de desenvolvimento da escrita, de verificar o que ela sabe e o que ela ainda não sabe. Porque é no que ela ainda não sabe, no que ela pode e tem condições de fazer, que o professor deve atuar.

Também os estudos sobre os estágios de desenvolvimento humano, através da epistemologia genética, desenvolvidos por Piaget e o construtivismo nos levam a compreender aspectos fundamentais para trabalharmos o processo de aprendizagem e percebermos onde as práticas pedagógicas não estão dando conta de promover o desenvolvimento dos educandos e nos dá suporte para que possamos buscar a superação das dificuldades de aprendizagens.

Entendendo melhor os estágios de desenvolvimento, o professor se torna mais hábil para oportunizar atividades e intervir no processo de construção do conhecimento de maneira mais adequada e por isso, o professor necessita estudar constantemente.

Ainda, aspectos do uso social da leitura e da escrita, conceito de letramento e da influência da família durante o processo de aquisição da leitura e da escrita me parecem fundamentais, considerando que Teberoski ressalta que as relações afetivas entre pais e filhos é fundamental neste processo de ensino-aprendizagem.

É importante, salientar também, que nós professores trabalhamos numa perspectiva de que o nosso aluno goste de praticar a escrita e a leitura, dentro e fora do ambiente escolar e penso ser nesta perspectiva que elaboramos os

planejamentos de projetos, optamos por alguns recursos convencionais ou mais inovadores, modernos como é o caso do uso das tecnologias, da informática. Nesta perspectiva Teberoski e Colomer trazem contribuições as quais abordarei neste trabalho.

2. TEORIA DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para entender melhor o processo de aprendizagem, vamos iniciar trazendo a definição de epistemologia genética, que segundo Tânia Marques, é o estudo da gênese do conhecimento humano.

A preocupação da epistemologia genética, de Piaget, é entender as estruturas cognitivas, que segundo ela, acontece pela “construção”, afirma que no construtivismo a aprendizagem se dá pela interação entre o objeto e o sujeito. Para Piaget: “partir do nascimento, inicia-se o desenvolvimento cognitivo e todas as construções do sujeito servem de base a outras”. E, acerca disto, existem quatro estágios de desenvolvimento: Período sensório motor (18 meses), Pré-operacional (18 meses- 6 anos), Operacional concreto (6 a 12 anos) e Operacional formal (12 anos em diante).

Período sensório motor (18 meses): Neste período, através da interação física, a criança com seu meio começa a construir um conjunto de esquemas de ação que lhe permitem entender a realidade, percebendo assim, a forma como funciona. A criança vai adquirindo representações mentais cada vez mais complexas. Começa com a fase do bico, onde a criança tem experiências de sucção. Neste momento, as experiências sensoriais promovem a construção do conhecimento. Por exemplo, de visão e tato, que acontece a ação motora (tato).

Período Pré-operacional (18 meses- 6 anos). A criança já se desenvolveu ao nível do pensamento representativo, no entanto, necessita de operações mentais que ordenem e organizem esse pensamento. Sendo egocêntrica e com um pensamento não reversível, a criança ainda não é capaz de conservar o número e a quantidade. Neste período, a criança passa por profundas mudanças afetivas e intelectuais. Ainda tem dificuldades ou não compreende as noções de espaço e tempo, distância e quantidade em relação a desafios mais complexos.

Período Operacional concreto (6 a 12 anos): conforme a experiência física e concreta vai se ampliando, a criança começa a definir com mais clareza os conceitos, criando "estruturas lógicas" para a explicação das suas experiências, no entanto, ainda sem abstração.

Nesse período aparece à fase dos porquês, a criança começa a desenvolver

o pensamento, mas ainda, não tem a noção de tamanho, forma, quantidades mais complexas.

Período Operacional formal (12 anos em diante). Neste período a criança começa entrar na fase mais abstrata, mas permanece na fase do egocentrismo, onde tudo é voltado para ela. Então, como resultado da estruturação que acontece progressivamente do estágio anterior, a criança atinge o raciocínio abstrato, conseguindo ter em conta as hipóteses possíveis, sendo capaz de pensar criticamente.

Segundo Marques, através de suas pesquisas, Inhelder, Bovet e Sinclair (1977, p.263) procuram estabelecer relações entre desenvolvimento e aprendizagem, afirmando que: “Aprender é proceder a uma síntese indefinidamente renovada entre a continuidade e a novidade”. “A novidade trazida pela aprendizagem e a continuidade garantida pelo desenvolvimento”. (BECKER, 2001a, p.25-6).

As leituras acerca do que é construtivismo, nos deixa bem clara a necessidade da ação do sujeito humano, que segundo Piaget, “é um projeto a ser construído” sobre o objeto que não tem existência prévia, pois eles se constituem mutuamente através da interação. Então, o sujeito age sobre o objeto, assimilando-o e essa ação transforma o objeto. E assim, o sujeito vai refazendo e reconstruindo instrumentos com os quais fica mais fácil assimilar ou transformar objetos cada vez mais complexos.

Também entendemos que o conhecimento não nasce com o indivíduo e nem é dado pelo meio social. O conhecimento se constrói pelo sujeito na interação com o meio físico e social. Existem alguns fatores que favorecem essa construção: se o indivíduo é sadio, bem alimentado, sem deficiências neurológicas e as boas condições do meio.

Então, Piaget, derruba a ideia de o que o conhecimento é dado seja na bagagem hereditária, como defende o apriorismo, seja no meio, físico ou social como nos mostra o empirismo. Cria-se então, a ideia de conhecimento-construção, onde o mundo não pode ser entendido apenas como coordenação de operações individuais.

Mas, para Piaget, a construção do conhecimento só acontece significativamente, quando este modifica as estruturas do pensamento e a consciência do sujeito que pela sua aprendizagem poderá atuar de maneira crítica e ativa na sociedade, levando em conta a sua contribuição e aprendizagem com o

grupo.

Em sala de aula, a construção do conhecimento acontece através da interação professor aluno, alunos entre si e com o objeto. Entendendo melhor os estágios de desenvolvimento, o professor se torna mais hábil para oportunizar atividades e intervir no processo de construção do conhecimento de maneira mais adequada e por isso, o professor necessita estudar constantemente.

Após a reflexão sobre a aprendizagem, vamos abordar os métodos de alfabetização Sintético e analítico, analisando alguns aspectos metodológicos importantes na aprendizagem.

O método global se opõe em dois aspectos ao método sintético. Um que diz respeito à maneira como o sentido é deixado de lado e outro que supunha que a criança não reconheceria uma palavra sem antes reconhecer sua unidade mínima.

A principal característica que diferencia o método sintético do analítico é o ponto de partida. Enquanto o primeiro parte do menor componente para o maior, o segundo parte de um dado maior para unidades menores, aprender a ler e escrever, partindo do todo, decompondo-o, mais tarde, em porções menores. Para ele, era imprescindível ressaltar a importância que a criança tem de ler e não decifrar o que está escrito, isso quer dizer que ela tem a necessidade de encontrar um significado afetivo e efetivo nas palavras.

Segundo Becker, método analítico se decompõe em:

- Palavração: diz respeito ao estudo de palavras, sem decompô-las imediatamente, em sílabas; assim, quando as crianças conhecem determinadas palavras, é proposto que componham pequenos textos;
- Sentenciação: formam-se as orações de acordo com os interesses dominantes da sala. Depois de exposta uma oração, essa vai ser decomposta em palavras, depois em sílabas;

Conto: a ideia fundamental aqui é fazer com que a criança entenda que ler é descobrir o que está escrito. Da mesma maneira que as modalidades anteriores, pretendia-se decompor pequenas histórias em partes cada vez menores: orações, expressões, palavras e sílabas.

Este método pode ser equiparado com esta analogia: quando se apresenta um objeto à criança, não se começa a mostrar pedaços, apresenta-se o inteiro. Assim deve ser a construção da leitura e da escrita: apresentação num todo.

A aquisição da linguagem é um processo dinâmico, ou seja, a criança será

sempre estimulada a repetir os sons que absorve do ambiente. De acordo com este pensamento, o significado não entraria na vida da criança antes que ela dominasse a relação entre a letra e o som, a escrita serviria para representar graficamente a fala.

Com relação à prática, os professores é que decidem como e quando as crianças devem aprender, -se padrões regulares, considerados mais fáceis, passando para os irregulares, considerados os mais difíceis. Supõe-se que a criança deva dominar o modo correto, levando-se em consideração a variedade lingüística, a criança deve ter pré-requisitos muito bem estabelecidos para ser considerada apta para a língua escrita.

E, nesta perspectiva tradicional a aprendizagem está centrada na figura do professor, o aluno é um elemento passivo, o conteúdo é privilegiado pela proposta de ensino, a avaliação mede a capacidade de memorização dos alunos, seu instrumento é a repetição por meio de exercícios, tende a preparar o aluno para o vestibular.

Difundiu-se no séc. 18, com o Iluminismo e seu objetivo inicial era universalizar o acesso ao conhecimento, foi ultrapassada nas décadas de 60 e 70, por não permitir uma análise crítica, porém ainda é comum nas escolas, as instituições que assim trabalham defendem que o aluno só é capaz de tornar-se crítico de posse do conhecimento, esta linha tende a valorizar a disciplina.

Tradicionalmente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do 'melhor' ou 'mais eficaz' deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos *sintéticos*, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos *analíticos*, que partem da palavra ou de unidades maiores.

Mas, temos também a teoria Construtivista que nasceu a partir das ideias de Jean Piaget, no Brasil esta teoria teve sua chegada na década de 70, sendo introduzida em escolas experimentais ou alternativas, hoje conta com muitos adeptos. Esta proposta prioriza a aprendizagem do aluno como construção do conhecimento a partir da relação com a realidade. O ponto de partida são os conhecimentos vivenciados pelas crianças mesmo antes de chegar à escola, o professor coordena as atividades, observa como cada aluno está se desenvolvendo e propõe situações de aprendizagem significativas, o processo pelo qual o aluno

chega até o conhecimento é valorizado e não o conhecimento em si.

Em prática o construtivismo vem promovendo uma aprendizagem que proporciona aos sujeitos mais criticidade, sua disciplina é construída com base na reflexão e auto-avaliação.

Sabemos que o problema da aprendizagem da leitura e escrita não estão, nem se resolveriam, apenas buscando um ou outro método mais eficaz e para resolver estes problemas precisamos entender como o nosso aluno aprende. E neste sentido a teoria construtivista tem muito para nos ensinar e contribuir.

Partindo do pressuposto construtivista percebemos a necessidade de buscar dar sentido ao trabalho que iremos realizar seremos mediadores, promovendo a construção de aprendizagens, fazendo todas as intervenções possíveis e necessárias para isto.

Segundo Piaget a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

E nós professores também precisamos pensar e definir metas para a educação, e estas poderá inovar ou apenas repetir o que outras gerações criaram. Em nossa prática pedagógica, já deixamos clara a nossa escolha, e estas vão deixar marcas em nossos alunos.

A aquisição da leitura é um processo difícil, mas no momento em que o aluno desenvolve esta competência ele passa a ser auto-confiante, ter autonomia não apenas na escola mas nos vários aspectos de sua vida, pois passa a compreender melhor tudo o que está acontecendo a sua volta, enfim, torna-se uma pessoa independente. Esta é uma marca positiva para deixar em nossos alunos. Vai ser difícil este processo, vai exigir comprometimento de todos, amor, esperança e dedicação, mas precisamos buscá-la.

3. LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Existem muitos estudos que mostram que as crianças pensam de forma evolutiva a escrita, e conforme elas vão interagindo com a escrita, vão entendendo como ela funciona. Então, a maneira mais eficaz de ajudá-la neste processo é observarmos a maneira com ela aprende.

Para a escola transformar esta situação, precisa levar em conta a realidade, ser mais coerente com as vivências, interesses e necessidades em relação ao uso social da leitura e da escrita, a valorização dos conhecimentos prévios, diversidade cultural de cada região no trabalho do letramento.

Também organizar ambientes estimulantes, com vários tipos de escritas, para que a aprendizagem se estabeleça da melhor maneira possível. Segundo Teberoski, a primeira alternativa é participar dos debates, a segunda alternativa é entender e utilizar algumas práticas pedagógicas para possibilitar a aquisição da leitura e da escrita, a partir de uma visão construtivista deste processo. Teberoski afirma “...A criança pode avançar muito no mundo da escrita se receber a ajuda dos outros, (pais e professores).”

Foi a partir dos ensinamentos de Piaget, através de uma perspectiva construtivista que conseguimos compreender o conhecimento como um processo de evolução a ser construído mediante experiências, interações que se desenvolvem e fazem parte do processo de aprendizagem.

Após, leituras e reflexões acerca do que é construtivismo, fica bem clara a necessidade da ação do sujeito humano, que segundo Piaget “é um projeto a ser construído”. A interação sujeito e objeto que tem existência prévia e em cada estágio cognitivo o sujeito vai interagir diferentemente com o objeto. Então, o sujeito age sobre o objeto assimilando-o, e essa ação transforma o objeto e assim, ele vai refazendo e reconstruindo instrumentos com os quais fica mais fácil assimilar ou transformar objetos cada vez complexos.

Também, entendemos que o conhecimento não nasce com o indivíduo e nem é dado pelo meio social. O conhecimento se constrói pelo sujeito na interação com o meio físico e social. Então, existem alguns fatores que favorecem essa construção como: se o indivíduo é sadio, bem alimentado, sem deficiências neurológicas e as boas condições do meio.

Piaget derruba a ideia de o que o conhecimento é dado seja na bagagem hereditária, como defende o apriorismo, seja no meio, físico ou social como nos mostra o empirismo. Cria-se então, a ideia de conhecimento-construção, onde o mundo não pode ser entendido apenas como coordenação de operações individuais. Para Piaget, a construção do conhecimento só acontece significativamente, quando este modifica as estruturas do pensamento e a consciência do sujeito que pela sua aprendizagem poderá atuar de maneira crítica e ativa na sociedade, levando em conta a sua contribuição e aprendizagem com o grupo.

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget, é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele, por um ato de benevolência. Um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento enquanto organiza seu mundo.

Nós professores precisamos conhecer o nosso aluno para que possamos ajudá-lo na construção deste conhecimento. Observando em que nível este está e lhe proporcionar várias oportunidades de fazer a sua construção desse conhecimento. Na verdade, a criança aprende muito pouco apenas ouvindo explicações, é claro que também é necessário, mas precisam interagir de alguma maneira com este conhecimento que está sendo trabalhado. Precisamos cativar o aluno, nos aproximar ao máximo da sua realidade, e possivelmente ajudá-lo a desenvolver.

Para facilitar essa aproximação é necessário valorizar as suas produções, elogiar, expor para que toda a escola possa apreciá-la, assim as crianças serão incentivadas e irão aprender a gostar daquilo que fazem, sabendo que o que estão aprendendo será importante mesmo quando não estiver mais na escola.

A concepção de aprendizagem inerente a psicologia genética supõe, que existem processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos (...), pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar, porém não criar a aprendizagem. A obtenção do conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito.

Precisamos oportunizar ao nosso aluno diferentes maneiras de interagir com o conhecimento, pois, assim, seremos facilitadores deste processo e buscando isso conseguiremos chegar mais próximo, entender o nosso aluno, ajudando-o a se

desenvolver.

Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. Ou seja, a partir das experiências, vivências da criança com o meio em que vive e interage desde os primeiros momentos de sua vida, o contato com os vários objetos e a sua compreensão e também aprendizagens adquiridas pela convivência com os familiares, amigos e vizinhos. Partido deste pressuposto podemos perceber a importância de trabalharmos a partir da realidade da criança, iniciando, por exemplo, os trabalhos num ambiente alfabetizador, mas com temas que fazem parte do seu cotidiano, como “o eu”, nome, nome dos colegas, idade, a sua família e aos poucos ampliando os conceitos que fazem parte de sua vida e dos quais já possui algum conhecimento.

Conforme Paulo Freire, alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”. Assim, através da leitura de mundo, buscava as palavras do povo, que estavam carregadas de significados e depois estas voltavam a eles, representando sua realidade através do que chamou de codificações de situações concretas. “No fundo esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura da leitura” anterior do mundo, antes da leitura da palavra. O ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido.

3.1 Aprender a ler e escrever: desafios e possibilidades nos anos iniciais.

A atividade de ensinar a ler e a escrever, era na época em que foram feitas as análises deste trabalho experimental e é até os dias de hoje, uma função específica da escola. Também, ainda é uma questão muito preocupante, o grande número de crianças que fracassavam e ainda fracassam, nos primeiros passos da alfabetização. Isso, é um fato, não temos como negar.

Poderíamos relatar exemplos da turma deste ano da quarta série, temos uma aluna que frequentou a turma de pré-escola, reprovou na primeira e na segunda séries e, ainda enfrenta dificuldades na leitura, escrita e interpretação. Aproximamo-nos ao máximo desta aluna, procurando incentivá-la, dando elogios, dizendo que é capaz, encaminhando-a para as aulas de reforço, porém, existe um “bloqueio” difícil de transpor. Sabemos que nem todos aprendem da mesma maneira e já fizemos várias tentativas, que, ainda não deram muito resultado.

Existem alunos com dificuldades de aprendizagem e não existe uma estrutura para atendê-los adequadamente. E, não se resume a um caso apenas, só na escola em que trabalho existem outros semelhantes.

Lamentavelmente, o aluno não aprende ou não desenvolve todas as habilidades que precisariam desenvolver, vão sendo excluídos do processo de ensino aprendizagem e são na maioria das vezes reprovados, pois nem todo grupo de professores aceita que a aprendizagem é algo a ser construído e entende a necessidade de dar continuidade a este processo na série ou ano seguinte e por isso, a situação se agrava cada vez mais.

Sabemos que existem muitos fatores que contribuem para estas dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, ou num âmbito mais geral, para uma boa aprendizagem.

Nenhum sujeito parte do zero ao ingressar na escola de primeiro grau, nem sequer as crianças de classe baixa, os desfavorecidos de sempre. Aos 6 anos, as crianças 'sabem' muitas coisas sobre a escrita e resolveram sozinhas numerosos problemas para compreender as regras da representação escrita.

O sujeito a quem a escola se dirige é um sujeito passivo, que não sabe, a quem é necessário ensinar e não um sujeito ativo, que não somente define seus próprios problemas, mas que, além disso, constrói espontaneamente os mecanismos para resolvê-los.

É o sujeito que reconstrói o objeto para dele apropriar-se através do desenvolvimento de um conhecimento e não da exercitação de uma técnica. É o sujeito, em suma, que conhecemos graças à psicologia genética."Ferreiro e Teberoski (2003, pág. 277)

Nós professores estamos tentando compreender, constantemente, por que os alunos enfrentam tantas dificuldades neste processo de apropriação da leitura e da escrita.

Precisamos criar um vínculo maior com as famílias, para que despertem para a importância deste processo na vida dos filhos e participem mais da vida escolar, junto aos professores, buscando uma educação de mais qualidade.

"A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir." (Freire, 1983:43)

No processo de alfabetização, existe uma preocupação muito grande para que o aluno domine as técnicas da leitura e da escrita, ou seja, o mais importante é saber ler e escrever, estar preparado para obter um bom rendimento na escola,

como se ela fosse um mundo a parte.

Na realidade, existe, uma cobrança muito grande em relação a isto, por parte de colegas, pais e pessoas que de alguma maneira se envolvem neste processo. E desse ponto de vista, deixa-se de trabalhar alguns aspectos, para que a criança vá fazendo a sua leitura de mundo e impede que perceba a importância da leitura e da escrita para a sua vida. Todos perdem muito com isso. E, nesta perspectiva, Magda Soares, sugere que é preciso ir além, então, tendo em vista, a necessidade de um conceito que valorizasse e enfatizasse o uso social da leitura e da escrita surgiu o termo letramento.

Segundo Kleiman (1995, p. 19): "Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Letramento além de, ler e escrever possibilita ao aluno aquisição de habilidades ou competências, para exercer seus direitos de cidadãos, ou seja, melhorar o seu modo de viver na sociedade, o seu relacionamento com outras pessoas e com a comunidade em que vive.

Este novo momento para o sistema educacional, nos levará a muitas reflexões e também mudanças que esperamos que sejam para melhor. Quando pensamos em "letramento", estamos diante desta possibilidade.

Afinal, é muito importante se apropriar da leitura e da escrita, mas, não somente isto, os nossos alunos precisam também aprender a interpretar, se situar, compreender, se posicionar, tomar decisões, interagindo com o meio social onde vivem.

Estão acontecendo muitas mudanças e precisamos nos adequar a este novo momento, rever conceitos, reavaliando a nossa prática dia-a-dia para que nós possamos contribuir através do nosso trabalho, para uma educação de melhor qualidade. Precisamos acreditar nesta tarefa e buscar fazer a diferença, participando ativamente da comunidade escolar onde estamos inseridas e também neste processo de atualização constante, que nos ajudará a combinar a teoria com a prática, nos dando mais autonomia e segurança para nos posicionar frente a estas questões.

Segundo Emília Ferreiro e Teberoski, partindo de uma perspectiva construtivista, tendo uma nova visão da aprendizagem, entendendo-a como um processo contínuo de desenvolvimento é possível perceber que a leitura, a escrita e

a linguagem não se desenvolvem separadamente, mas são inter-dependentes desde a mais tenra idade. Também não é um processo abstrato, mas ocorre em contextos culturais e sociais determinados.

Ferreiro cita como exemplo, determinadas famílias em que as crianças interagem com materiais e tarefas de leitura e escrita desde cedo e desenvolvem boas aprendizagens convencionais posteriores. No caso da linguagem escrita, a criança escutando a leitura em voz alta percebe a transformação das marcas gráficas em linguagem.

Dois tipos de conhecimento interativo fazem parte das primeiras experiências com a linguagem escrita por natureza: Os conhecimentos elaborados a partir da interação da criança com o material escrito e da interação com leitores. Os conhecimentos transmitidos pelos adultos e assimilados pela criança. (Teberoski, e Colomer 2003, pág18)

Ambos os conhecimentos parecem ser influenciados pelas condições ambiente e, por isso desenvolvem-se melhor num ambiente alfabetizador, onde há riqueza em materiais escritos e diversas práticas de leitura. Partindo desta perspectiva construtivista, estes dois tipos de conhecimentos se dão antes e durante a escolarização.

Antes da escolarização porque no ambiente familiar já interagem com materiais impressos, bastante frequentes nos centros urbanos. /durante a escolarização porque, na escola a criança desenvolve conhecimentos sobre a representação do escrito, ou seja, recebe informações sobre as funções, usos, convenções, a estrutura e o significado da escrita e da linguagem escrita.

Tendo em vista a importância da família, concluímos que precisamos estabelecer parceria com a família para que as crianças sejam estimuladas e tenham momentos que promovam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita nos âmbitos familiar e escolar.

4. REPENSANDO CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Constatamos durante o meu estágio que a maioria dos alunos apresentavam dificuldades na leitura, interpretação e ortografia, por isso proporcionamos várias produções textuais afim de ajudá-los superar as dificuldades apresentadas por eles. Surgiu a ideia e confeccionamos uma boneca com o nome de Dona Ortografia, a qual utilizamos em várias atividades tais como; ditado, caça-palavras, bingo, jogo de memória, soletrando, para que os alunos pudessem fixar melhor as palavras de forma correta.

Pensamos que as atividades realizadas foram bastante produtivas, pois os alunos se mantiveram interessados e participativos durante todos os momentos de produção textual, digitação do texto, atividades ortográficas e matemáticas.

Temos certeza que trabalhamos de acordo com a realidade, buscando superar as dificuldades dos meus alunos mesmo que lentamente, construímos aprendizagens, respeitando as individualidades de cada um.

No entanto, em reunião, através de alguns questionamentos descobrimos que a maioria dos pais deixou de comprar livros de literatura para seus filhos apenas depois que aprendessem a ler e alguns relataram que eles faziam leituras apenas para fazerem os temas, eram praticamente forçados a isto, pois não gostavam de ler nem de escrever.

Este exemplo é bastante parecido com o que Teberoski e Colomer apresentam quando falam do que do “Efeito Mateus”, se referindo ao evangelista Mateus que foi o primeiro a chamar a atenção para este fenômeno de influência para as duas direções: o rico se enriquece e o pobre se empobrece. A partir deste pressuposto, salientamos a importância de se organizar horário de estudos em casa, do seu acompanhamento incentivo, para ajudá-los a melhorar as habilidades de leitura, interpretação e escrita.

Todos nós professores, alunos e pais assumimos o compromisso de trabalharmos juntos para sanar as dificuldades e tentar despertar o gosto pela leitura e escrita que ocorrem mediante estas práticas que não devem ocorrer apenas no ambiente escolar.

“As práticas escolares e extra-escolares de leitura e escrita produzem efeitos sobre o desenvolvimento em uma típica relação de causa recíproca, as crianças que realizam práticas de leitura ampliam o vocabulário e tiram

maior proveito da leitura e da escrita escolar.”(Teberoski e Colomer, 2003, pág 36)

Realizamos um passeio pelo bairro, idealizado a partir do projeto "valorizando a vida" que teve foco no "eu", momento em que trabalhei questões relacionadas a auto-estima, às origens e a família. Então, a partir do interesse da turma visitamos o bairro onde os alunos puderam se situar no espaço e na história, percebendo que o mundo vai além da casa, do bairro, do estado e do país, pois estamos inseridos num continente que faz parte de algo maior que é o Planeta terra.

Os alunos tiveram a oportunidade de construir aprendizagens a partir do seu ambiente e da sua realidade, refletindo e buscando possíveis soluções para os problemas do bairro e também através do Google Earth localizarem-se no mundo.

A partir deste passeio realizamos várias produções de textos individuais e coletivas, corrigimos e devolvemos para que os alunos pudessem digitar na sala de informática da nossa escola. Não tínhamos um computador para cada aluno e por isso, eles se revezaram para digitar e concluí-lo na aula de informática.

Em relação ao uso do laboratório de informática com acesso à internet, fomos à uma escola da rede municipal do município que disponibilizou o laboratório para os trabalhos do estágio.

Foi um trabalho lento, realizado dentro das possibilidades, levando em conta as necessidades das crianças e também as minhas limitações em relação ao uso das tecnologias, mas que promoveu muitas aprendizagens para nós e nossos alunos, pois aprendemos a utilizar algumas ferramentas, como por exemplo, a câmera digital, inserir fotos. Filmes.

Segundo Paulo Freire, a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Assistimos ao filme "Tainá 2, A Aventura Continua", assim como o teatro: "A História de Todas as Coisas" vieram contribuir com as reflexões acerca da realidade e necessidade de formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades com as questões ambientais locais, mas que também agravam a poluição, destruição do planeta.

A possibilidade de pesquisa no Google Earth, foi muito interessante, as crianças ficaram encantadas, percebendo mesmo que virtualmente, a amplidão do mundo em que vivem e a partir desta pesquisa iremos construir o livro: "Minha

localização no mundo", com fotos no bairro, mapa da cidade, estado país, América do sul enfim, o mundo representado pelo globo terrestre.

Confeccionamos o livro "Minha Localização no Mundo em forma de mapa-mundo, para isso, utilizamos mapas do município, estado, país, continente e planeta terra, pesquisados no Google. Na primeira página colocamos uma foto individual e os alunos elaboraram um texto de apresentação onde colocaram algumas informações e dados pessoais e elaboraram a introdução do livro. Os alunos anexaram na segunda página seguinte, o texto elaborado a partir do passeio pelo bairro, que foi digitado. Então pesquisamos alguns dados sobre o município de Nova Hartz na internet, mais adiante, no mapa do Brasil, localizamos o Rio Grande do Sul, na América do Sul localizamos o Brasil e enfim, anexamos uma imagem do globo terrestre e os alunos escreveram uma mensagem a partir das aprendizagens, debates, reflexões, sobre a responsabilidade de cada um em relação à preservação vida no planeta, percebendo o valor de pequenas atitudes no dia-a-dia.

Segundo Teberoski e Colomer o uso da informática, ainda não está acessível à todas as escolas e famílias, no entanto, sabemos da importância desta máquina de leitura e escrita para promover o desenvolvimento deste processo. Todavia, as práticas de leitura e escrita junto ao computador nos afastam das mesmas atividades realizadas em salas de aula convencionais, que ainda utilizam apenas suportes de papel.

É claro que quem ousar romper com estas práticas bem convencionais, corre o risco de ser duramente criticado, mas com certeza, deve ter segurança e tentar convencer os colegas da importância e dos benefícios de utilizarmos estes recursos também.

Como o trabalho de estágio foi desenvolvido numa turma de quarta série, estamos ressaltando aspectos mais direcionados a esta faixa etária que já está numa fase mais avançada de construção da leitura e da escrita.

Durante o meu estágio, realizamos parte das atividades de maneira convencional utilizando recursos disponíveis na sala de aula, em função das exigências da escola e outra parte utilizando os recursos da informática disponíveis. Pensamos que as atividades informatizadas despertam o interesse dos alunos e promovem uma interação maior deles entre si, com a professora e vice-versa, com o objeto/tema de estudos e o processo de aprendizagem torna-se mais significativo. Precisamos repensar alguns conceitos e práticas para alcançar o aluno e promover

uma aprendizagem que esteja conectada com sua vida, suas necessidades e seus interesses.

Essa distância ou diferença afeta a relação entre as atividades de produção e as atividades de compreensão: Por exemplo, com uma máquina é possível escrever, corrigir, consultar várias fontes, editar, imprimir e também interagir conversando com a própria máquina ou com outros leitores. (Teberoski e Colomer, 2003, pág 31)

A partir do filme *Tainá 2*, solicitei que elaborassem um texto, observando: uso de letras maiúsculas, sinais de pontuação, parágrafos, sequência dos fatos ocorridos no filme, várias atividades de escrita, leitura e interpretação, corrigindo-as e sempre que necessário reescrevendo-as para a correção ortográfica e organização das ideias observando a estrutura de cada texto e uso dos sinais de pontuação, que precisavam ser melhoradas na turma.

Foi trabalhado o "Projeto Mãe" que inicialmente, as crianças relataram algumas vivências interessantes com a mãe e a família. Felizmente, todas as crianças da turma pertenciam à famílias, que se preocupavam com o seu futuro, procurando dar uma boa educação e protegendo seus filhos.

As crianças se empenharam ao máximo na decoração da "Bolsa Ecológica", que foi o presente das mães. Usaram retalhos de tecidos para fazer fuxicos, flores, corações, botões, miçangas, tinta de tecido para algumas mensagens escritas, desenhos e pintura, cada um de acordo com as suas preferências e criatividade.

Este projeto das mães foi trabalhado por toda a escola e a idéia de confeccionar a "Bolsa Ecológica" foi pensada a partir de um "Projeto Anual" que terá como tema "o Meio Ambiente". E, com o objetivo de promover atividades integrando a comunidade escolar como um todo e desenvolver esta consciência de mundo nesta perspectiva de sociedade sustentável.

A filosofia da escola contempla possibilitar aos educandos "o desenvolvimento pleno, na busca de torná-los sujeitos críticos, participativos conscientes de seus direitos e deveres, auto-confiantes, que respeitem a si, ao próximo e ao meio ambiente, valorizando permanentemente o trabalho em equipe, o profissionalismo, o planejamento e o aperfeiçoamento contínuo, contemplando o período da infância com momentos de criatividade expressão, de afeto e preparação para a vida, enfim, tornando-se uma criança livre, comprometida com a sociedade, e, principalmente feliz."

Foram atividades bastante significativas, que promoveram ainda mais a

valorização dos alunos e da família no contexto escolar, todos participaram com entusiasmo das atividades, todos cooperam nos momentos de trabalho coletivo, expressando suas ideias e sentimentos diante dos colegas.

“A qualidade das relações afetivas entre pais e filhos determinam um papel muito importante no desejo de aprender. Demonstram-se mais interessadas pela escrita, pedem mais leitura de livros e fazem mais perguntas sobre as letras.”(Teberoski e Colomer, 2003, pág. 130)

Consideramos fundamental a presença da família na vida escolar dos alunos e isso só é possível numa gestão democrática onde busca-se solucionar os problemas e dificuldades relacionadas às questões pedagógicas, administrativas e econômicas através do diálogo, da cooperação e do respeito. E estas interações entre os vários segmentos da comunidade escolar promovem o avanço neste sentido. Acreditamos na possibilidade de mudanças de postura, de práticas para tornar a escola espaço para promovermos a democracia.

"E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo" (Freire, 2000, p. 136).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pretendeu-se apresentar algumas reflexões para repensarmos os referências teóricos que fundamentam a ação do professor no sentido de buscar desenvolver nos alunos habilidades básicas para facilitar a aquisição da escrita e da leitura pelos alunos nos anos iniciais. Levar também os professores a rever conceitos, práticas e compreender como ocorre a construção, o desenvolvimento da leitura e da escrita, trabalhando e sanando as dificuldades próprias de cada faixa etária. Observando em que nível a criança está e lhe proporcionar várias oportunidades de fazer a sua construção desse conhecimento.

Na verdade, a criança aprende muito pouco apenas ouvindo explicações, é claro que também é necessário, mas precisam interagir de alguma maneira com este conhecimento que está sendo trabalhado. Precisamos cativar o aluno, nos aproximar ao máximo da sua realidade, para nos aproximar efetivamente dele e possivelmente ajudá-lo a evoluir.

Para facilitar essa aproximação entre aluno e professor é necessário valorizar as suas produções, elogiar, expor para que toda a escola possa apreciá-la, assim, as crianças serão incentivadas e irão aprender a gostar daquilo que fazem, sabendo que o que estão aprendendo será importante mesmo quando não estiver mais na escola.

Partindo do pressuposto de que os conhecimentos elaborados a partir da interação da criança com o material escrito e da interação com leitores, antes da escolarização da criança, precisamos criar um vínculo maior com as famílias, para que participem, despertem para a importância deste processo na vida dos filhos e assim ajudem a melhorar a qualidade da educação.

Segundo Teberoski, nas famílias onde ocorrem as práticas de leitura, os adultos contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ainda, mais direta através da contação de histórias, que tem a função lúdica e desperta o prazer, o interesse pela atividade e estando interessada a criança irá interagir e desenvolver estas habilidades muito melhor.

Durante os trabalhos de estágio percebeu-se a necessidade de utilizar além dos recursos convencionais utilizados em sala de aula, o recurso da informática. Este recurso, mesmo que não seja possível utilizá-lo em muitos momentos,

promovem uma grande interação do aluno com a leitura e a escrita e a própria máquina ajuda os alunos a perceberem erros de ortografia e assim, efetuar as correções necessárias. Nas produções textuais, estimula a leitura, a compreensão, reorganização das ideias e a interação, que são fatores que contribuem no processo de aprendizagem como um todo.

Não há dúvidas de que uma escola que busca num exercício de gestão democrática estabelecer vínculos com a família dos educandos, promovendo o processo de ensino aprendizagem através de recursos variados e informatizados, irá oportunizar o acesso de todos a uma educação de qualidade.

Sabemos da necessidade de melhorar a leitura e escrita dos alunos, mas isto não será possível apenas nos preocupando em mudar os métodos.

E necessário utilizar recursos não convencionais, como a informática e todas as ferramentas disponíveis nela, é preciso realizar produções relacionadas a sua realidade e seus interesses para tornar as aprendizagens significativas.

Enfim, precisamos promover o desenvolvimento da leitura e da escrita com consciência de que estas habilidades irão permear a vida do aluno de poder através da comunicação, da compreensão do comunicamos e nos comunicam, que tornará o sujeito independente e incluído socialmente ou dependente e excluído deste processo e conseqüentemente excluído do pleno exercício de cidadania que podemos obter através de uma educação de qualidade.

Quando o aluno começa a refletir e interpretar a leitura e escrita, esse conhecimento começa a ter significado na sua vida e leva-o a perceber o grande valor social destas habilidades fundamentais que permitira vários outros conhecimentos interdisciplinares.

Apos a realização deste trabalho que abordou a aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais desafios e possibilidades, percebe-se que já estamos revendo práticas e conceitos, sentindo a necessidade de mudanças, afim de, desenvolver ainda mais projetos que objetivam um mundo transformado pela força da palavra escrita ou lida e que busque resgatar o prazer da aprendizagem da leitura e da escrita com sentido.

Durante os trabalhos realizados buscamos promover condições favoráveis e que pudessem despertar o gosto pela leitura e escrita, pois iremos melhorar estas habilidades através de práticas realizadas nas varias ações educativas do cotidiano escolar e familiar. Infelizmente alguns adultos pensam que ler e escrever e perda de

tempo, mas cabe a nos professores e a escola ir aos poucos tentando mudar esta mentalidade, afinal esta não é uma tarefa exclusiva da escola.

A partir das praticas de estágio que realizamos com esta turma de quarta serie, aprendemos muito com os alunos, com as colegas, a supervisão e ate mesmo com a direção e coordenação da escola.

Muitas vezes esbarramos em verdades absolutas que precisam ser revisadas, reelaboradas, contextualizadas para contribuir através do nosso trabalho com a construção de uma educação de qualidade e que esteja disposta a incluir os alunos com algum déficit ou dificuldade de aprendizagem.

Em relação às dificuldades de aquisição da linguagem escrita de alguns alunos, pensamos que em muitos casos são resultado de algumas práticas adotadas pelo professor na etapa inicial do processo de alfabetização que não levam a construção de aprendizagens, mas apenas a reprodução do que recebem pronto do professor, sem precisar refletir ou ate mesmo interagir para a sua realização.

É necessário, recuperar no aluno a capacidade de ler, produzir textos como uma proposta de escrita significativa, que evidencie a autoria do aluno, a expressão de seus sentimentos, ideias e angústias frente ao mundo com o qual necessita estar preparado para conviver.

Felizmente estamos diante desta possibilidade, cabe a nos professores aproveitarmos ou não, precisamos fazer uma escolha e esta escolha que nos fara deixar marcas pedagógicas positivas ou negativas na vida dos alunos com quem trabalhamos.

Declaro que nos como professores, temos o importante papel nesse contexto de aquisição e leitura nos anos iniciais, que são os pilares para os anos seguintes, pois cabe a nos identificar as causas das dificuldades de aprendizagem e reconhecer as alternativas de intervenções.

O aluno precisa aprender a ler num sentido mais amplo, o sentido de interpretar, relacionar, deduzir, inferir e a expressar adequadamente as idéias por escrito, como uma forma nova e complexa de linguagem que nos torna conscientes e independentes das pessoas e responsabilidades, nos tornando verdadeiros cidadãos do mundo em que estamos inseridos.

Ressaltamos elaboramos este trabalho pensando em todos aqueles que educam: pais, professores e todas as pessoas que estão comprometidas com o processo de ensino aprendizagem. É um trabalho que tem apenas o objetivo de nos

fazer refletir sobre a nossa postura diante dos alunos, que muitas vezes, não aprendem, ou no caso de minha prática de estágio, apresentam dificuldades ou não gostam de ler e escrever, em função de vários fatores, dos quais já mencionei alguns no decorrer do trabalho.

Por isso, ressaltamos mais uma vez, a necessidade de pararmos de reproduzir apenas e começarmos a realizar interações que promovem construções de aprendizagem, nos conectando sempre com os anseios, necessidades e realidades dos nossos alunos.

Assim estar na escola e ler e escrever se tornará algo mais interessante e prazeroso. Agradeço desde já, por todas as aprendizagens promovidas neste curso, que ampliaram a minha consciência a nível pessoal, profissional e despertou em mim o desejo de aprender cada vez mais para contribuir sempre mais. Afinal precisamos estar em constante atualização, somos assim como nossos alunos, sujeitos que interagem, se angustiam, se encantam, se transformam e se formam no decorrer de toda a vida. Precisamos estar dispostos.

Que alegria ter diante de nos esta possibilidade, esta esperança, afinal vivemos numa sociedade em que precisamos lutar para não sermos excluídos. Precisamos estar sempre preparados para isto.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos produzir e igualmente resistirmos aos obstáculos a nossa alegria. (Freire, 1996, pág. 72).

Quero ressaltar que é esta esperança que irá promover mudanças nos conceitos e práticas educativas. Sabemos que os alunos convivem com a leitura e escrita fora da escola, com maior ou menor intensidade, de alguma maneira sabem de sua importância para a sua vida na sociedade, sabem que possuem alguns conhecimentos sobre ela, mas também sabem que desconhecem muitos de seus segredos. Esperam que na escola a professora os ensine a fazer uso da leitura e da escrita que na verdade já usam no cotidiano, na vida.

É na esperança de trazer ainda mais a vida dos alunos para o contexto escolar que eu encerro esta etapa deste trabalho, pois as reflexões e aprendizagens continuam na nossa caminhada.

E, para concluir, durante a realização deste trabalho percebi que estou num processo de mudanças, revendo conceitos, discurso e prática pedagógica. E, fiquei feliz, pois nas várias tentativas que realizei para inovar na construção do

conhecimento aprendi muito com meus alunos, colegas, tutoras e professores. Temos o grande desafio de incentivar, estimular, fazer com que os nossos alunos acreditem no poder de transformação da educação, mas para isso é necessário persistência e confiança na potencialidade de cada um.

Estou percebendo os desafios e as possibilidades da educação como um processo social, de responsabilidade de todos, onde cada um precisa fazer a sua parte e estou empenhada em fazer o melhor, dar a minha contribuição, para que aconteçam as mudanças necessárias para a inclusão de todos, já que a educação é direito de todos.

6. REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. In: **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DALLA ZEN, Trindade; **A leitura, a escrita e a oralidade como artefatos culturais**, 2002.

Ferreiro, Emília e Teberosky, Ana, **Os processos que envolvem a aprendizagem da leitura e da escrita é o tema discutido em “Psicogênese da Língua Escrita”** FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**.1996.

MARQUES, Tânia B. I, **Epistemologia Genética e construção do conhecimento** (Interdisciplina realizada durante este curso.)

SOARES, M. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**. Belo Horizonte Autêntica 1998A, p. 61-125

____ **Letramento: uma tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica 1998B
TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.